

# **Acolhimento e vínculo promovem cuidado humanizado às pessoas no contexto da diversidade sexual e de gênero no consultório na rua**

<sup>1</sup>Daline Souza do Nascimento

Kleber José Vieira

Nayara Gonçalves Barbosa

## **Introdução**

A população LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais) corresponde a aproximadamente 20 a 40% da população em situação de rua (Fraser et al., 2019). Fatores como isolamento, instabilidade financeira, preconceitos, discriminação sistêmica, falta de acolhimento, conflitos familiares que levam à saída ou expulsão do domicílio e redes de apoio limitadas contribuem para a vulnerabilidade dessa população (Cardoso et al., 2020; Fraser et al., 2019; Shastri et al., 2024).

Diante da escassez de dados sobre essa temática, este estudo busca promover reflexões sobre o cuidado da população LGBT em situação de rua no contexto dos consultórios na rua. O objetivo é contribuir para garantir acesso, acolhimento, dignidade, respeito, defesa de direitos e atenção às necessidades de saúde, promovendo a inserção política e social das pautas relacionadas à identidade de gênero e orientação sexual na proteção e valorização da existência dessa população vulnerabilizada. Desse modo, a população LGBT em situação de rua enfrenta uma dupla exclusão no acesso aos serviços de saúde: por um lado, devido aos padrões heteronormativos predominantes no saber clínico; por outro, pela própria dificuldade de acesso decorrente da extrema vulnerabilidade social (Bezerra et al., 2019; Cardoso et al., 2020).

## **Objetivo**

Conhecer as percepções da equipe multiprofissional que atua no consultório na rua no cuidado à população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais em situação de rua.

---

<sup>1</sup>Acadêmica da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. E-mail: dalinesouza@usp.br

## **Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa exploratória, com análise qualitativa dos dados. O estudo foi realizado no município de São Paulo, que conta com 30 equipes de Consultórios na Rua e 6 equipes Redenção na Rua, distribuídas entre as seis Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS). Participaram profissionais de nível médio e superior integrantes das equipes multiprofissionais, com pelo menos seis meses de atuação no serviço e experiência no cuidado à população LGBT em situação de rua.

Adotou-se o modelo de pesquisa qualitativa, que, por meio de entrevistas, possibilitou uma aproximação mais profunda com os participantes, favorecendo a escuta de suas vivências e a livre expressão de suas percepções. As entrevistas serão transcritas na íntegra e analisadas por meio de um processo em etapas que permite identificar padrões de significado nas falas. Serão utilizados códigos para garantir o anonimato das participantes, e a análise considerará tanto o conteúdo verbal quanto expressões relevantes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de São Paulo (CAAE: 79812824.9.0000.5392)

## **Resultados**

Os relatos detalhados de 20 profissionais (agente social, agente de saúde, técnico de enfermagem, auxiliar de enfermagem, enfermeiros, psicólogos, médicos, assistente social) do programa consultório na rua (CnR) evidenciam desafios, estratégias e protocolos de práticas para o cuidado integral a essa população em um contexto de vulnerabilidade.

Com base no roteiro estabelecido e na análise das respostas até o presente momento, foram obtidos os seguintes códigos relacionados ao acolhimento e ao vínculo na humanização do cuidado integral a pessoas pertencentes a minorias sexuais e de gênero em situação de rua na perspectiva da equipe multiprofissional do consultório na rua: i) A construção do vínculo com a população LGBT e outras minorias sexuais em situação de rua é um componente essencial do cuidado em saúde, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidades e exclusão. ii) O vínculo e acolhimento como instrumentos na ruptura de barreiras. iii) Os profissionais reconhecem a importância do nome social como elemento fundamental no cuidado.

Minorias sexuais e de gênero em situação de rua, por vezes, resistem ao autocuidado e à atuação de profissionais de saúde. O vínculo, aliado ao acolhimento, respeito e escuta ativa, é essencial para facilitar o acesso ao cuidado e enfrentar vivências marcadas por violências e ausência de privacidade.

## **Conclusão**

O cuidado à saúde das pessoas no contexto da diversidade sexual e de gênero de pessoas em situação de rua exige um olhar sensível às múltiplas vulnerabilidades que atravessam seus corpos e trajetórias. A atuação do Consultório na Rua se mostra essencial ao propor um modelo de cuidado que rompe com as lógicas excludentes dos serviços convencionais, reconhecendo os sujeitos em sua complexidade, promovendo o acesso, o vínculo e a integralidade do cuidado.

A população LGBT em situação de rua, encontra-se em uma maior inviabilização social que se expressa de forma intensa no acesso e na permanência nos serviços de saúde. Essa exclusão ocorre de maneira dupla: pelos padrões heteronormativos que estruturam o saber clínico e pela extrema vulnerabilidade em que essa população se encontra reproduzem práticas excludentes e deslegitimam direitos mínimos, como o uso do nome social, configurando violências pragmáticas que desconstituem a sua identidade e a sua existência. Nesse cenário, torna-se urgente fortalecer práticas como as desenvolvidas pelos Consultórios na Rua, que reconhecem as especificidades desses sujeitos e buscam construir um cuidado baseado no acolhimento, vínculo e respeito às identidades.

**Palavras-chave:** saúde das minorias sexuais; população em situação de rua; relações equipe multiprofissional-paciente.

## **Referências**

BEZERRA, MVR; MORENO, C.A.; PRADO, N.M.B.L.; SANTOS, A.M. Política de saúde LGBT e sua invisibilidade nas publicações em saúde coletiva. *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, v. 43, n. especial 8, p. 305-323, 2019.

CARDOSO, H.M.; MORETTI-PIRES, R.O.; CAMPOS, D.A. Gênero, sexualidade e saúde: mapeamento das exclusões de pessoas LGBT em Situação de Rua frente nos serviços de saúde no Município de Florianópolis, SC. *Braz. J. of Develop.* v. 6, n. 8, p. 54255- 54266, 2020.

FRASER, B.; PIERSE, N.; CHISHOLM, E.; COOK, H. LGBTIQ+ Homelessness: A Review of the Literature. *Int J Environ Res Public Health*. v. 16, n.15, p. 2677, 2019.